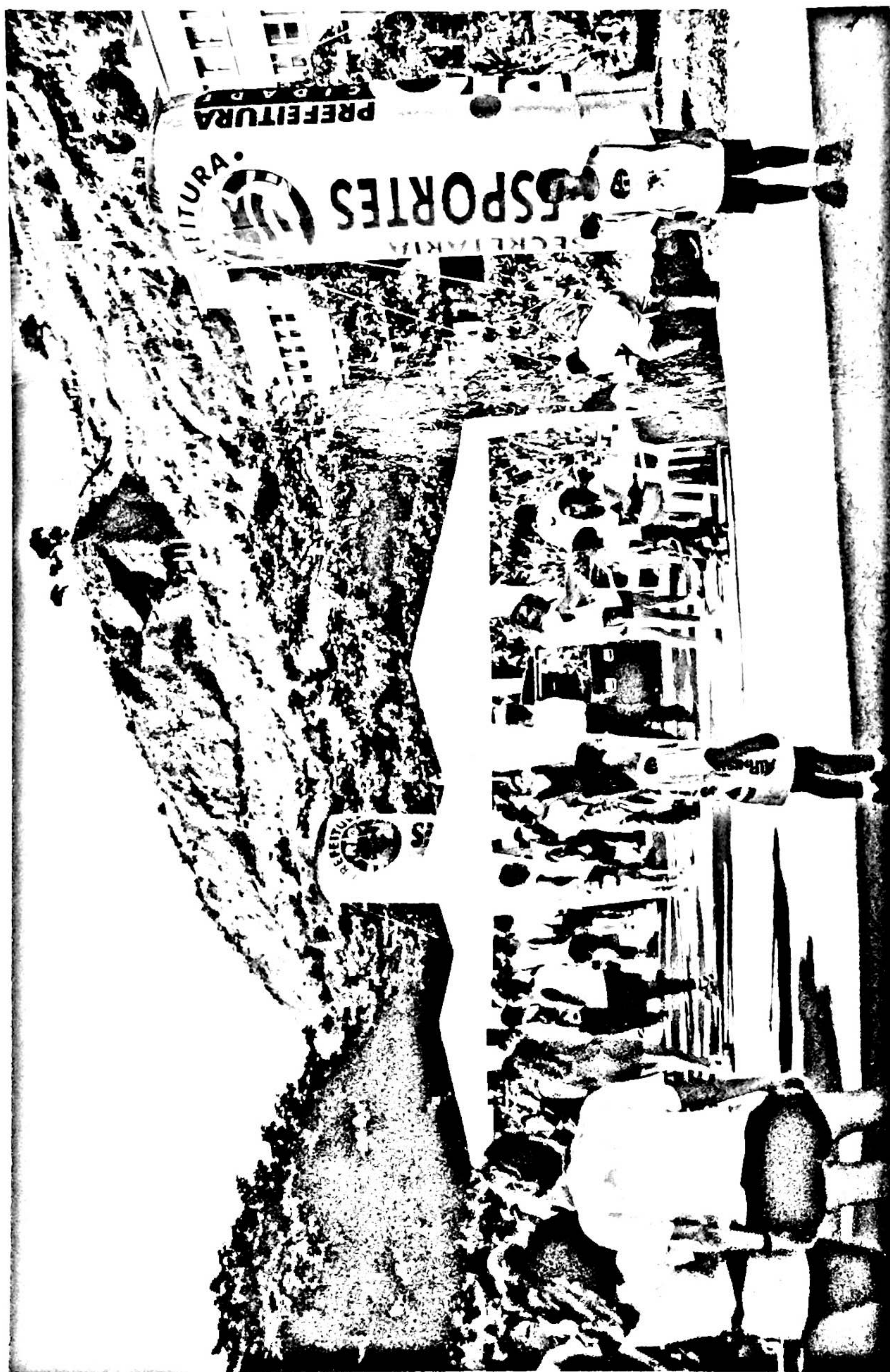




# CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Boletim Informativo do Centro Excursionista Rio de Janeiro  
Ano 60 Maio/1999 Número 548



000003-

## **MAIS UM CBM? COM PRAZER!**

É com muito orgulho que nos preparamos para começar mais um Curso Básico de Montanhismo. Mais do que a simples realização de um curso, contam para nós dois importantes fatores que trazem esperança e ao mesmo tempo nos gratificam:

- Ver que é possível contar com a ajuda de tanta gente boa e de muita experiência e
- Formar novos montanhistas e, se tudo der certo, uma nova geração de associados e – quem sabe – futuros guias.

Os dois temas – continuidade e renovação – são importantes para o CERJ.

Continuidade porque hoje o CERJ precisa da ajuda de seus associados para poder funcionar. Nesta época em especial contamos com a ajuda dos instrutores do CBM, gente que sai de casa ou do trabalho para dar uma ou mais aulas. Não há palavras para expressar nossa gratidão por esse gesto.

Existe também o trabalho que pode ser feito pelos associados. Nosso CERJ está se reestruturando e há muito a fazer. Portanto toda ajuda é bem vinda. Ser sócio do CERJ não é somente participar das excursões, já que nossas atividades não se restringem a elas.

A renovação é essencial para que novas idéias e motivação tragam seus benefícios ao nosso CERJ. Buscamos pessoas interessadas em dividir com os mais velhos a guarda destes 60 anos de história e tradição. A convivência entre os novos e os veteranos é essencial para que todos conheçam a história do nosso clube contada da melhor maneira possível: de boca em boca, na sede social, numa parada de descanso ou numa base de escalada.

Essa é a nossa expectativa para o CBM que se aproxima.

Aproveito para agradecer ao CE Light pela grande ajuda que está nos dando, ao permitir que sua programação seja também divulgada e franqueada aos sócios do CERJ. A cooperação e a afinidade entre o CEL e o CERJ está cada vez maior e tenho certeza que essa parceria que se forma ainda vai render muitos frutos.

Luiz Puppín – Presidente

### **EXPEDIENTE**

#### **DIRETORIA**

**PRESIDENTE:** Luiz Antonio Puppín

**VICE-PRESIDENTE:** Manoel Rothier

**SECRETÁRIO:** Myriam Garrido

**1º Tesoureiro:** Marcelo Maricá

**2º Tesoureiro:** vago

**DIRETOR TÉCNICO:** Jana Menezes Assad

**SUPERVISOR TÉCNICO:** José Garrido

**DIRETORA SOCIAL:** vago

**DIRETORES DE ECOLOGIA:** Rodrigo Demuti

Salomyth Fernandes

**DIRETOR DE DIVULGAÇÃO:** Vago

#### **PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO**

Eduardo Marcel

#### **PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA GERAL**

- a ser definido na próxima reunião -

#### **CONSELHO FISCAL**

Eduardo Marcel, José de Oliveira Barros

Jorge Luiz Porto Tardan

**Sócios Contribuintes para o CONSELHO DELIBERATIVO 1998/1999 :** Ana Lucia Sampaio, Wania Nascimento, Aderito Pimenta, Rodrigo Demuti, Nelson A. Brugger, Mario Alvim Richard, Marilene da Silva, Cynthia G. Tostes Malta, Eduardo Marcel, Elizabeth Cunha Pena, Emanuel Nunes Silva, Gustavo Frederico P. Mello, Jana Menezes Assad, Luiz Anotnio Puppín, Maotsé Félix Brasil, Marcia Costa Annibolet, Marcia Moura, Maria Aparecida Souza Gama, Maria Fernanda Vasconcelos, Marisa Cerqueira Felix, Nino Bott de Aquino, Ricardo Borges Rippert, Rita de Cassia Montezuma, Rosalvo Alberto Cavalcante.

Capa: Festa de Abertura da Temporada de Montanhismo de 1999

# A voz da experiência

Dalton Chiarelli

O texto transcrito abaixo, de autoria do montanhista Dalton Chiarelli, foi passado via correio eletrônico para uma das diversas listas de discussão sobre montanhismo. Pedimos autorização ao autor, que permitiu que a reproduzíssemos a seguir:

*“Infelizmente, está se tornando cada vez mais corriqueiro a prática de alguns escaladores que não tem o mínimo de envolvimento e ética com os princípios mais básicos do montanhismo.*

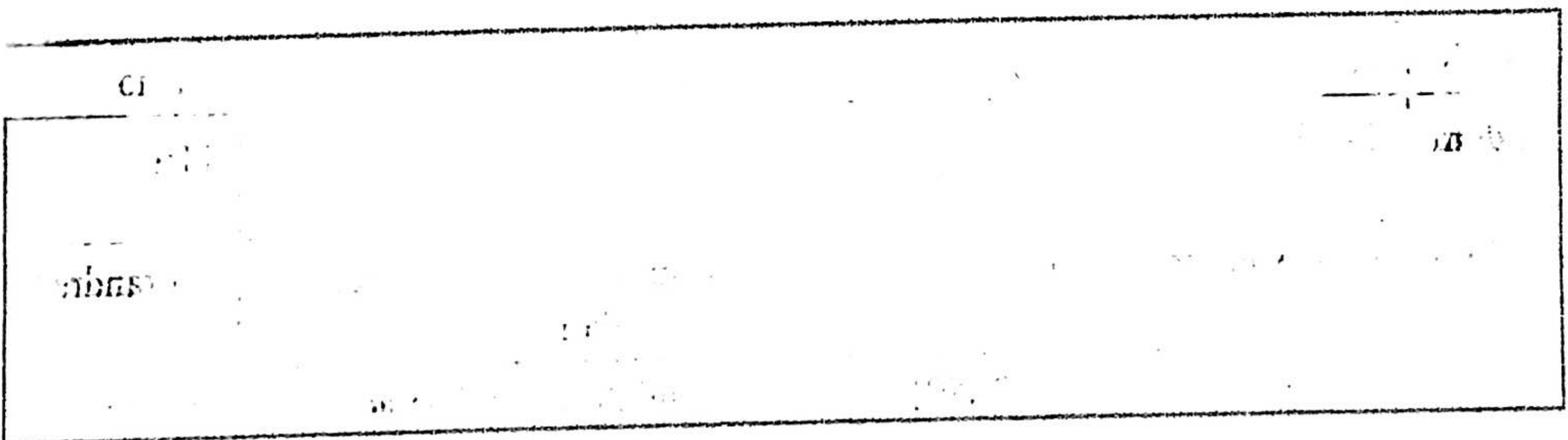
*Tais práticas, cada vez mais comuns e extremamente lamentáveis, vem acontecendo não só nas vias por mim conquistadas como também em tantas outras. Notamos que certos "montanhistas" carregam na mochila, além do equipamento normal de escalada, má índole e perversidade.*

*É muito desagradável após conquistar uma via, independente do estilo, deparamos, por exemplo, com um grampo adicional num lance (por vezes tão trabalhado durante a conquista). Ou pior ainda, a falta de uma proteção (grampo, chapeleta, piton e etc.), num lance onde o conquistador da via julgou necessária a sua colocação, no traçado original.*

*Neste último final de semana fui dar prosseguimento a uma conquista na Agulhinha da Gávea do lado esquerdo da Via Jubileu no PARNA-Tijuca, Rio de Janeiro. Mais uma vez fiquei surpreso, com este novo fato verdadeiramente inacreditável: com marreta e talhadeira uma "pessoa" conseguiu fazer um buraco em volta do grampo e desta forma tão grotesca retirá-lo. Tanto eu quanto o meu parceiro de conquista não acreditamos no que havia acontecido, ou melhor, não queríamos acreditar que tal ato de brutal vandalismo poderia partir de um escalador. Chegamos, porém, a conclusão que se alguém do nosso meio de montanha poderia chegar a este local, já que o acesso fica muito difícil para pessoas de fora do esporte.*

*Se por acaso você tem conhecimento sobre essa "pessoa" ou de outras que tenham esse(s) hábito(s), por favor faça-a ver que tipo de atitude vem tomando. Garanto que, do contrário, poderemos chegar a situações bastante delicadas quando, e se, acontecer de algum montanhista mais informado chegar ao local hora que este tipo de prática estiver ocorrendo. Principalmente se for o conquistador ...*

*Grato”*



## **SEMANA SANTA NO PNSO**

*Mario Richard*

Data ideal para voltarmos ao Vale do Matutú! Excursão marcada e tudo acertado quando então soube da comemoração dos 60 anos do PARNA-SO; com palestras, inauguração da Trilha Mozart Catão e do Mirante Alexandre Oliveira, outros eventos e a oportunidade do convívio com montanhistas de todo o Brasil. Não pensei duas vezes! O Matutú pode esperar mais um pouquinho.

Fizemos do meu sítio o "campo-base". Saíamos cedo para o parque, voltando somente para o jantar e retornando novamente ao parque para as palestras. Estas foram realizadas à noite e viabilizaram um ambiente de total confraternização entre os montanhistas brasileiros. Legal isso!!

No dia 02 de abril - sexta-feira santa - fizemos a Passagem da Neblina. Sucesso total! O Nino foi com uma turma pequena para as cachoeiras do Rio Soberbo e dos Frades. À noite assistimos a palestra com o Sr. Jovelino (diretor no PNSO), o André Ilha (IEF) e mais três montanhistas de renome: Alexandre Portela, Sergio Tartari e Elizeu Frechou... a elite da escalada em rocha do Brasil!

Sábado a mulherada "quebrada" ficou em repouso no sítio. Nós homens fomos em ritmos forte até o Morro São João. Tivemos o prazer de contar com a liderança do guia Fernando Barroso (CEB), que no dia anterior havia chegado da Travessia Açú-Sino e foi convidado a se juntar ao grupo. Como pagamento pela hospedagem o Fernando foi "intimado" a nos levar no "Mr. John". Valeu Fernando!! Enquanto caminhávamos um sócio antigo nos ultrapassa e "some" pela trilha rumo ao Sino. Experiência é isso aí, "rápido e sempre", grande Pellegrini.

Parecia uma festa, com pessoas em todas as montanhas: O CEC rapelava pelo São Pedro; o Flavio Aguiar (CEL) escalava a Agulha do Diabo com uma turma de Analândia (SP); havia outra galera do Light no Mirante do Inferno e muito mais; uma real festa para aquelas montanhas.

Lá pelas tantas a Adriana (CEL) perguntou:

- Ué! No CERJ só caminham homens é?

E ouviu como resposta:

- Com caminhada pesada num dia a mulherada "quebrada" fica em casa no dia seguinte para preparar o rango!

A lasagna estava ótima, por sinal. Mulherada Cerjense! Vamos ralar, por favor!!!

À noite assistimos algumas palestras e depois fomos dormir.

No dia seguinte a maioria voltou para casa cedo, lá pelas 13:00h e o restante ficou percorrendo os arredores de Teresópolis.

Foram três dias de pura alegria para o parque, que se orgulhou de receber tanta gente que sabe extamente como explorar e preservar toda sua beleza e importância em pura harmonia.

Obrigado ao Vicente, do PARNA-SO, que trabalhou duro para que tudo se tornasse possível. Obrigado também ao pessoal de São Paulo pela organização e aos participantes da festa destes 60 anos. E obrigado a quem criou esta belíssima e mágica Serra dos Órgãos!

**Até breve!**

**No PNSO!**

## **ESCALADA NA PEDRA FORNO DE BOLO**

*José Renato de Souza Moura(CEL) e Carlos Bernardo*

O texto em itálico foi publicado no boletim do CE Light de julho de 1998 e narra as aventuras de nosso Carlos "El Bigodon" Bernardo e do Renatão na Pedra Forno de Bolo, conquista do CERJ no sertão mineiro.

Os autores voltaram lá no carnaval deste ano e informam que foram batidos 5 grampos de ½". Nesta semana santa que passou foi concluído o trabalho de grampeação, com a colocação de mais 5 grampos, também de ½".

A via "Paredão Cratemó" (perguntem ao Bernardo o porque disso!!) fica na face oeste da Pedra Forno de Bolo. Tem acesso pela Fazenda Forno de Bolo, ou também pelo lado direito da montanha. Participaram da grampeação: Carlos Bernardo, Nobile Bulhões Rocha e Satica Murakami. São 10 enfiadas de 50m. com grampeação longa e a graduação sugerida é de 2º/III.

O Bernardo lembra que durante o mês de abril a projeção da sombra da montanha que se forma com o poente (um cone) atravessa a cidade de Pedra Azul. É imperdível!

A seguir o texto original, de autoria do Renatão. Divirtam-se!

*"Acordamos bem cedo, eu e o Carlos Bernardo, no antigo Hotel Laranjeiras, em Pedra Azul (MG), com a idéia fixa de escalarmos a Pedra Forno de Bolo, de 935m. (a confirmar). Tomamos o café da manhã, pegamos água, o que sobrou do café, nossas mochilas e rumamos em direção à Pedra, a uns 9Km. da cidade. Era segunda-feira, dia 26 de janeiro de 1998.*

*Retornávamos pela estrada principal quando avistamos um grupo de peões tocando o gado. Paramos para perguntar se eles podiam nos orientar sobre um lugar onde pudéssemos deixar o carro em segurança. Um dos cavaleiros se apresentou como Bernardo, chará do meu companheiro. Disse que era dono da Fazenda Forno de Bolo – onde localizava-se a Pedra – e que poderíamos deixar o carro lá.*

*Seguimos por três horas de caminhada até a base da pedra almejada, onde procuramos o melhor lugar para a escalada, iniciada às 11:00h. Bernardo, mais experiente, começou guiando. Mesmo levando broca, maceta e grampos, a rocha apresentava boas agarras e gravatás, que usamos para dar segurança. Na primeira hora de escalada começou a chover muito forte, uma chuva de verão que durou apenas 20 min. Logo estávamos secos. Continuamos a empreitada e, duas horas depois, outra chuva. Esta nos reteve por uma hora. A rota escolhida transformara-se em um rio de uns 3cm de altura.*

*A via é de 3º (a confirmar), mas com a chuva, seu grau foi aumentado. Quando estoiuo o sol apareceu para nos secar. Às 18:30h atingimos o cume, seco e com um sol lindo, sem nenhuma presença de nuvens. Incrível! Nos cumprimentamos, pedi licença ao meu companheiro para dar o grito de vitória aos quatro cantos e, com muita alegria, fomos saudados pelos empregados da fazenda, lá de longe.*

*A conquista – O cume tinha aproximadamente 12 m. de diâmetro. Uma montanha de respeito. Vi que meu amigo Bernardo chorava de alegria pela façanha alcançada. Também não era pra menos. Bernardo tinha conquistado esta montanha pela primeira vez em julho de 1975, há 23 anos. Se esta segunda escalada teve sabor de conquista para ele, imaginem para mim. Fiquei emocionado. Não havia nenhum vestígio de que outra pessoa a tivesse escalado ao longo deste tempo.*

*Em 1965, a Pedra Forno de Bolo foi avistada pelo montanhista do CERJ Claudio Leuzinger, quando o avião em que viajava sobrevoou a região. Ele foi até a cabine e perguntou ao piloto onde estavam: "cidade de Pedra Azul, Minas Gerais, a 42 Km. da divisa com a Bahia, próximo à rodovia BR 116, a famosa Rio-Bahia".*

## **ESCALADA NA PEDRA FORNO DE BOLO**

---

*Em julho de 1975, dez anos depois, Claudio organizou uma expedição, composta por ele, sua esposa Vera Leuzinger, Sergio de Souza Bahia, Paulo Osvaldo Boaventura Neto, Marcos da Silveira e Carlos Bernardo. Chegaram à cidade de Pedra Azul, hospedaram-se no Hotel Laranjeiras e conquistaram a Pedra pela primeira vez. Hoje, 23 anos depois, estávamos no mesmo lugar, muito contentes.*

*Descortinou-se, para deleite de nossas vistas, um mar de montanhas virgens. Tiramos fotos do Vale para registro e fizemos o livro de cume, desta vez bem acondicionado, porque o primeiro tinha sido improvisado com uma folha de caderno e protegido em um frasco de Yakult, que desintegrou-se com o tempo, só ficando restos ininteligíveis.*

*A noite do bivaque – às 19:40h, já escurecendo, rapelamos uns 50 m. e decidimo conversar, já que a descida consumiria muito tempo até a base. Procuramos, com pouca iluminação da lanterna, bons lugares de proteção para colocarmos as seguranças, usando uma técnica pouco conhecida nas escaladas urbanas, sem utilização de grampos. Teríamos ainda uma caminhada de três horas por pasto, pomar e floresta, sem contar os riachos e charcos que atravessaríamos até chegar ao carro. Além disso, sabíamos que a região é infestada de cobras, muitas das quais cascavéis. Por outro lado, se ficássemos e o tempo mudasse podíamos passar uma noite com chuva de verão, com trovoadas e raios, o que seria muito perigoso.*

*Decidimos arriscar, dormir no cume e aproveitar ao máximo. Foi minha noite mais bonita na montanha. Tempo limpo, sem poluição, noite calma e céu estrelado. Lembramos que há dois dias estávamos na Chapada da Diamantina, Bahia. Fizemos planos para conhecermos o Monte Pascoal no dia seguinte, situado no litoral sul da Bahia, a 387 Km, sendo 249 em estrada de barro.*

*Bebemos mais água, comemos alguns biscoitos e reservamos o restante para a descida. Às 4h. fomos acordados por uma chuva fria, mas sem trovoadas ou raios. Com o cobertor térmico pudemos recolher quase um litro de água para a volta. Começamos a descida às 7:20h da manhã, ainda com chuva.*

*Às 9:30 a chuva deu lugar ao sol. Um dia lindo, ensolarado, uma manhã impar. Lá de cima, durante as paradas, observávamos os pássaros, as boiadas e os boiadeiros, falando uma língua que só o gado entende e eu tentava repetir lá de cima*

*“eeeeeeeeebbbboooooooooiiiiiiiiiii, eeeeeeeeeee...”*

*De repente, numa parada, ficamos estáticos: um enxame de abelhas passou zumbindo pelas nossas cabeças, mas não nos deu importância. chegamos à base da Pedra às 13:50h. Estávamos com as mãos cheias de espinhos e cortes, mas realizados.*

*Na caminhada de volta paramos na sombra de uma mangueira e nos deliciamos com seus frutos. Às 17:00h estávamos na casa da fazenda. Tiramos fotos com o fazendeiro e os peões, agradecemos e proseamos. Rumamos para o hotel para um bom banho e churrasco. No dia seguinte fomos para o Monte Pascoal, já com muita saudade do Forno de Bolo. Mas isso é outra história”*

*O mestre Bernardo recomenda que sejam utilizadas pelo menos duas cordas de 60m. Depois de lido o texto se entende porque (nota do digitador).*

**Atenção!** A expedição que vasculha o Everest a procura de indícios dos montanhistas Mallory e Irvine anunciou que encontrou o corpo de Mallory a aproximadamente 8500m. de altura. O corpo foi enterrado após prestadas as merecidas homenagens. Maiores informações no site da Mountainzone ([www.mountainzone.com](http://www.mountainzone.com))

# **EM PRIMEIRA MÃO**

*Luiz Puppim*

- ✓ O CERJ agradece aos cerjenses **Benito e Brasil** pela expressiva doação de material à DT do clube. Foi doado o seguinte material técnico: 6 brocas e 6 punhos, 12 talhadeiras (11 stanley e 1 gedore), 1 furadeira Bosh c/ bateria e carregador, 2 macetas e 1 corda. Valeu mesmo pessoal!
- ✓ O Centro Excursionista Teresopolitano está fazendo a recuperação das vias de escalada do PNSO. O pessoal do CET avisa que a recuperação destas vias está sendo feita respeitando a grampeação original e que nenhuma modificação será feita. Desejamos sucesso na empreitada e damos os parabéns pelo comportamento ético.
- ✓ A festa de Abertura de Temporada de Montanhismo de 1999, que reuniu a comunidade montanhista na Urca, foi extremamente agradável. Realizado em dia de temperatura amena e céu azul, o evento contou com grande número de participantes, que para se inscrever na atividades tiveram que doar um quilo de alimento para a creche comunitária do Morro do Chapéu Mangueira.  
Estavam presentes representantes de todos os clubes, além do pessoal do Movimento Terra Limpa e do pessoal das lojas de montanhismo. O CERJ marcou presença com um toldo dividido com o CE Light, que serviu como ponto de encontro e também de venda de material promocional.  
Foram organizadas excursões para o Morro da Urca e para o Pão de Açúcar (via Costão), além do mutirão de limpeza das adjacências do campo escola do Morro da Urca. Foi expressivo o número de participantes na excursão ao Pão de Açúcar. Nosso guia Maricá calcula que pelo menos umas 80 pessoas passaram pelo trepa-pedra do Costão.  
Para os montanhistas foram organizadas as competições já tradicionais como a passagem da tirolesa, subida de prussik, corrida e cabo de guerra. A vitória final ficou com o pessoal do CE Light, que levou como prêmio uma furadeira doada pela Bosh. O CERJ participou em todas as provas e o destaque foi nosso colega Paulo Henrique, que venceu a passagem da tirolesa. No geral ficamos em 4º lugar.  
O final do evento foi marcado pelo também já tradicional sorteio de brindes. Foram sorteados bonés, mochilas, calças, bermudas e muitos outros equipamentos. O destaque foi o sorteio de uma corda de escalada doada pelo pessoal da Montcamp, que aliás estava com um stand bem completo.  
O CERJ agradece o trabalho da Jana e do Mario Richard, que muito batalharam pela organização do evento. Eles participaram das reuniões de preparação, da colocação e da retirada da faixa comemorativa da festa (colocada em vias do Morro da Babilônia) e estiveram o tempo todo no evento, ora ajudando aqui, ora organizando alguma coisa ali.  
O resultado final de tudo isso foi uma festa bonita, ordeira, divertida e socialmente correta. O CERJ dá os parabéns a todos aqueles que participaram da organização do evento e deseja que a festa do ano que vem seja ainda melhor.

# Programação

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Responsável</b>
08-09/Mai Sáb/Dom	Pico do Glória e Morro do Alicate	Caminhada semi-pesada com pernoite	Mario Richard
08/Mai Sábado	Paredão Lionel Terray	Escalada 3º/A1	Flavio Aguiar CEL
08/Mai Sábado	Paredão Coringa	Escalada 3º/III sup.	Alexandre Luchesi CEL
08-09/Mai Sáb/Dom	Sana (Macaé)	Diversos	Ezequiel CEL
11/Mai Terça	Aula inaugural CBM	CBM	DT
13/Mai Quinta	Projeção de slides Viagens pelo mundo	Social Sede do CERJ - 20h	Antonio Paulo
14-15/Mai Sáb/Dom	Circuito Ilha Grande (conjunta com CEB)	Caminhada Pesada	Mario Richard Antonio Dias
15/Mai Sábado	Paredão Olimpo	Escalada 3º/IV	Alexandre Luchesi CEL
15/Mai Sábado	Pedra Bonita via Grotão	CBM Caminhada Semi-pesada	DT
16/Mai Domingo	Paredão Paraíso Perdido	Escalada 3º / IV sup	Alexandre Véo CEL
16/Mai Domingo	Travessia Cobiçado x Ventania	CBM Caminhada Semi-pesada	DT
20/Mai Quinta	Projeção de slides Maratona na Saara	Sede social do CERJ - 20h	Carlos Spozito
22/Mai Sábado	Paredão 30 de julho	Escalada 3º/V	Flávio Aguiar CEL
22/Mai Sábado	Torres de Bonsucesso	CBM Caminhada Semi-pesada	DT
23/Mai Domingo	Costão do Pão de Açúcar	Caminhada Leve Superior Escalada 1º	Alexandre Véo CEL
29-30/Mai Sáb/Dom	Luau na Pedra do Sino	Caminhada semi-pesada	José Renato CEL
29/Mai Sábado	Campo escola do Grajaú	CBM Prática de escalada	DT
30/Mai Domingo	Campo escola Meu Castelo	CBM Prática de escalada	DT

**Taxa de Admissão e Mensalidades**

Admissão Sócio Contribuinte	R\$ 18,00
Mensalidade Sócio Contribuinte	8,00
Mensalidade Sócio Proprietário	4,00

A programação acima pode ser ampliada/alterada a critério da Diretoria Técnica

**Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades. Para participar das excursões, inscreva-se na Sede do CERJ.**

**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas